

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA DIMENSÃO SOCIAL: A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O MAFRO/UFBA

THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE AND ITS SOCIAL DIMENSION: THE CONSTRUCTION OF AN INFORMATION SYSTEM FOR MAFRO /UFBA

**Andréa de Britto
Marilda Lopes Ginez de Lara**

Resumo: A motivação desta pesquisa se relaciona à organização das informações em museus e tem como ponto de partida uma avaliação crítica da gestão do acervo do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia. Parte de observações de uma experiência que mostra que apenas disponibilizar a informação não atende às necessidades da instituição museológica na contemporaneidade, sendo imperativo considerar meios de representar os objetos de forma que eles possam fazer sentido para os visitantes e para pesquisadores que tem o acervo como objeto de estudo. Para alcançar representações mais consistentes, é necessário considerar as variáveis que, além de fornecer uma descrição física normalizada das peças, contemplam o contexto de origem das peças, atribuindo às mesmas símbolos e significados. Parte-se do pressuposto que o processo de documentação em museus pode ser aperfeiçoado a partir do conhecimento construído pela Ciência da Informação, quer seja do ponto de vista dos estudos teóricos ou metodológicos.

Palavras-chave: Documentação em museus. Organização da informação. Representação de objetos em museus.

Abstract: The motivation of this research if relates to the organization of the information in museums and has as starting point a critical evaluation of the management of the quantity of the Museum Afro-Brazilian of the Federal University of the Bahia. Part of comments of an experience that sample that to only disponibilizar the information does not take care of to the necessities of the museológica institution in the contemporaneidade, being imperative to consider half to represent objects of form that they can make sensible for the visitors and for researchers that the quantity has as study object. To reach more consistent representations, it is necessary to consider the variable that, beyond supplying a normalized physical description of the parts, contemplate the context of origin of the parts, attributing to the same symbols and meanings. It has been broken of the estimated one that the process of documentation in museums can be perfected from the knowledge constructed for the Science of the Information, wants either of the point of view of the theoretical or metodológicos studies.

Keywords: Documentation in museums. Organization of the information. Object representation in museums.

1 Introdução

A pesquisa, ora apresentada se insere na Linha de Pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, se propõe a observar a organização do conhecimento, e sua dimensão social, na

construção de um sistema de informação para o Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (MAFRO/UFBA) que consiga apresentar os sujeitos que contribuíram para a criação do museu. Tem como preocupações básicas as questões referentes à identificação, disseminação e recuperação da informação, bem como ao arcabouço simbólico inerente ao acervo.

O projeto tem como objetivo sugerir critérios para a organização do conhecimento do acervo do museu, visando lhe dar visibilidade e respeitando valores simbólicos dos objetos ali reunidos. Procura refletir sobre as possibilidades de estruturação das etapas de organização das informações relativas aos objetos considerando sua dimensão social, bem como sobre possíveis estratégias para implantar um trabalho de documentação de acervo que contemple a perspectiva do papel social da informação. Parte-se do princípio que a documentação de um acervo museológico não se resume à sua descrição, mas integra-se sistematicamente à gestão integral do museu propriamente dita.

2 Objetivos e metodologia

A pesquisa parte da análise das coleções do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia e da observação das ações que já foram ali realizadas, e se propõe a avaliar se é possível que a ideia de falta de contexto observada no museu esteja diretamente relacionada à sua origem, bem como da aquisição do acervo ainda que não seja a discussão da criação da coleção o único ponto a ser analisado.

A metodologia conjuga levantamento bibliográfico, e análise dos documentos historiográficos da instituição que referendam o acervo. Recorre ao cruzamento de informações entre o contexto expográfico e os objetos-documento e procura identificar as características específicas que permitem descrever e representar os documentos.

Verifica-se que o Museu Afro-Brasileiro é composto por duas grandes coleções, uma africana e uma afro-brasileira, ambas apresentando problemas em sua documentação. No registro da coleção africana verifica-se que todas as fichas, no item referente à procedência apresentam a informação “Ministério das Relações Exteriores”, enquanto na da coleção afro-brasileira a origem informada é a doação pela comunidade negra da cidade do Salvador.

Durante o desenvolvimento do projeto de documentação, quando se realizou uma triagem no acervo, descobriu-se que havia um hiato nas duas coleções que está diretamente ligado à ausência de documentação primária. Observações e conversas na instituição fizeram surgir algumas inquietações a serem respondidas pela pesquisa: por que no MAFRO/UFBA prevaleceu o discurso dos acadêmicos? Por que não existe em exposição nenhum indício de

que algumas peças pertenceram a pessoas da comunidade? Será que todas as peças oriundas dos terreiros do candomblé foram doadas? Por que Pierre Verger não aparece como pesquisador que adquiriu as peças no continente africano? Por que prevaleceu a ideia de que o acervo do Museu é descontextualizado?

A ausência dos registros de Pierre Verger no Museu tem como consequência, a descontextualização das peças que integram a coleção, além de outras questões que interferem diretamente na leitura dos objetos pelo público e pela própria instituição, implicando, entre outros aspectos, na ocultação do valor cultural da própria coleção. Na Fundação Pierre Verger, instituição independente da Universidade, existe uma pasta do MAFRO/UFBA apresenta informações que situam os objetos-documento no tempo e no espaço, compreendendo registros gerados por um especialista em campo, como uma espécie de mapa temporal que determina o corte do objeto de sua realidade para a sua entrada no espaço museológico.

São os documentos de Pierre Verger que incluem suas anotações sobre aquele acervo e que “podem ser entendidos como documentos iniciais, podem ser considerados signos, tendo uma conexão física com o objeto que representa” (BRIET citada por LUND, 2009, p. 9). Apesar de sua importância e ligação com o MAFRO, a UFBA nunca demonstrou interesse em incorporar essa documentação ao seu acervo, demonstrando assim, ignorar a dimensão de “documento primário ” citada por LUND. Considerando a importância historiográfica dessa documentação, essa pesquisa considera imprescindível realizar a sua exploração.

As evidências documentais criam um cenário que apresenta Pierre Verger não apenas como o agente responsável pela aquisição das peças para o museu, mas também a sua participação na concepção da primeira expografia do Museu, colaborando na organização das peças em módulos e no projeto das vitrines e contribuindo, no projeto do museu como um todo, seja do ponto de vista conceitual e arquitetônico.

2.1 Quadro Teórico

A análise crítica dos objetos que compõem o acervo do MAFRO/UFBA é realizada sob a ótica do Patrimônio Cultural, partindo-se do pressuposto de que "a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social" (GARCÍA CANCLINI, 2005, p. 41). Deste modo, ao considerar que os objetos-documento existentes no MAFRO/UFBA são oriundos de determinados contextos, considera-se também que, mesmos emprestam seu valor simbólico à instituição Necessário, portanto,

estudar esses objetos na sua dimensão contextual, social e simbólica, o que corrobora a afirmação ou a desmistificação de questões referentes, inclusive, à identidade cultural.

A dimensão social permeia as análises e as abordagens sobre patrimônio, identidade, cultura, em referência a um processo de transformação estrutural das sociedades avançadas e liga-se à revolução tecnológica, à globalização econômica e cultural, e à habilidade de gerar conhecimento e de processar informação (CASTELLS, 1999).

Por outro lado, em se tratando de organização do conhecimento, há de se levar em conta as observações feitas por Burke (2003, p. 83), quando observa a ocupação dos antigos em preservar, classificar e representar o conhecimento, fosse através da árvore de Porfírio, ou através dos sistemas de sistemas, provando que, nos idos do século VI, os humanos estavam explicando o conhecimento de forma perfeitamente inteligível, matéria que nos ocupa ainda hoje. Para Cerávolo e Tálamo (2007), o papel da documentação é a fixação e a preservação da memória permitindo o compartilhamento social de conhecimentos produzidos, as informações devem ser tratadas com base documentária, considerando a seleção de padrões de representação e das informações sobre e dos objetos. A exposição, por seu lado, segundo Menezes (1994), não é apenas um espaço físico que reúne objetos, mas um espaço de narrativa, apresentando via objetos e outros recursos expográficos.

Documentação e gestão de acervos observados neste trabalho caminham juntas: existem coisas que são gestão e outras que são instrumentos de gestão que, uma vez aplicado à organização do acervo, embasam decisões e ações específicas e oportunizam melhor desempenho. O desenvolvimento das ações para organizar o conhecimento aponta para a "apresentação sistemática" (AUSTIN, 1993, p. 63) de atividades cada vez mais elaboradas, onde se vê "a informação como uma relação estabelecida entre dois lugares, o primeiro, a periferia, o segundo, o centro, sob a condição de que entre os dois circule um veículo, que denominamos forma, mas que para insistir em seu aspecto material eu chamo de inscrição" (LATOUR, 2004, p. 40). Considerando o suporte técnico, os aparatos tecnológicos são bem-vindos e cada vez mais oportunos e resolutivos se devidamente utilizados.

3 Conclusão

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas é possível afirmar que a reflexão sobre os critérios para documentar não são independentes da gestão mesma de um museu. Necessário considerar que a descrição de objetos e documentos propriamente ditos, não se fazem ao largo da gestão de uma instituição.

Referências

AUSTIN, D.; DALE, P. **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Trad. Bianca Amaro de Melo. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELS, M. A Sociedade em rede. Trad. Roneide Venancio Majer; 6ª ed. atual.: Jussara Simões. In: **A era da Informação: economia, sociedade e cultura**. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERÁVOLO, S. M.; TÁLAMO, M. F. G. M. os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: PPGCI/UFBA. 2007.

GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LATOUR, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc & Jacob, Christian (orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000, p. 21-44.

LUND, N. W. Document Theory. **Annual Review of information Science and technology**. v. 43, n. 1, p. 1-55. 2009.

Sobre as autoras

Andréa de Britto

Museóloga e mestranda no PPGCI/ECA/USP

Marilda Lopes Ginez de Lara

Professora Doutora no PPGCI/ECA/USP